

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA PERCEPÇÃO DAS MÃES NA CIDADE DE GUARATINGUETÁ-SP

Colégio Fênix

Av. Gustavo Mollica, 85 - Portal das Colinas, CEP: 12516-010
Guaratinguetá/SP.



Autor(a)(es): Ana Clara Niltso Gama Reis, Cecília Guimaraes Mathias, João Vitor Carvalho Cavalca

Orientador(a): Dra. Luanda Maria Abreu Silva de Campos

Introdução

A violência obstétrica (VO) ocorre quando os profissionais da saúde tomam posse do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres, agindo de forma desumana, abusando da medicação e tratando os processos naturais como patológicos resultando impactos negativos na vida da mulher. Isso resulta na perda da autonomia e da liberdade de escolha sobre seus corpos e sexualidade, causando impactos negativos na qualidade de vida das mulheres. Com isso, a presente pesquisa teve como objetivo investigar as experiências, sentimentos e percepções das mulheres da cidade de Guaratinguetá/SP em relação à assistência obstétrica recebida, buscando compreender como elas interpretam e definem a violência obstétrica, além de divulgar e conscientizar a população sobre o assunto.

Método

Tomando como ponto de partida o objetivo da pesquisa, foi decidido adotar uma abordagem de natureza quali-quantitativa. Essa abordagem nos permite explorar os aspectos subjetivos e objetivos relacionados à Violência Obstétrica. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e entrevistas, tendo como população de estudo as mães da cidade de Guaratinguetá/SP, maiores de 18 anos e com pelo menos um filho. Os questionários foram direcionados às mães, e a entrevista foi realizada com uma psicóloga obstétrica, com a intenção de entender, do ponto de vista de um profissional, essa questão. Também, foram realizadas 3 rodas de conversa com mães grávidas e que deram a luz em hospitais públicos e privados da cidade, o objetivo de ouvi-las e conscientizá-las sobre o tema

Desenvolvimento

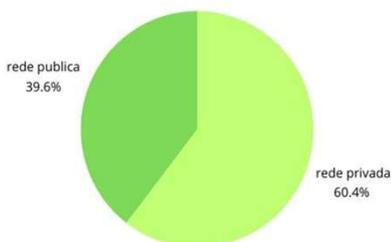
O estudo investigou a percepção das mães, da cidade de Guaratinguetá-SP, em relação à violência obstétrica por meio de revisão bibliográfica, questionário, entrevistas e rodas de conversa. Os resultados obtidos apontaram que a Violência Obstétrica é uma realidade frequente nos hospitais, mostrada em práticas como intervenções médicas desnecessárias, tratamento desrespeitoso e recusa em aliviar a dor. Os impactos identificados incluem trauma psicológico, complicações físicas e falta de motivação durante futuras gestações. Muitas mulheres não têm consciência dos seus direitos durante o parto, o que acaba prejudicando e contribuindo à violência. Neste sentido, as rodas de conversas foram de extrema importância para que as mães se sentissem acolhidas e ouvidas. Além de terem a oportunidade de compartilharem suas experiências e angústias. Assim, conclui-se que é fundamental implementar programas de educação e formação dos profissionais de saúde e conscientizar as gestantes sobre os seus direitos, garantindo cuidado e respeito a todas as mulheres.

Resultados

Verificou-se por meio dos questionários aplicados que a violência obstétrica ocorre tanto em hospitais de rede pública, como em hospitais de rede privada e que, mesmo a maioria das pessoas alegando saber o que é violência obstétrica, uma parte relevante disse não saber sobre o tema, o que mostra a importância da intervenção realizada pelos autores da pesquisa com mulheres participantes de dois projetos sociais da cidade de Guaratinguetá-SP, com o objetivo de conscientizá-las.

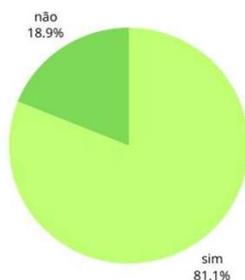
Os principais gráficos obtidos estão apresentados a seguir.

Figura 1 - Hospital onde teve o filho



Autoria própria (2024)

Figura 2 - Você sabe o que é violência obstétrica e suas diferentes formas?



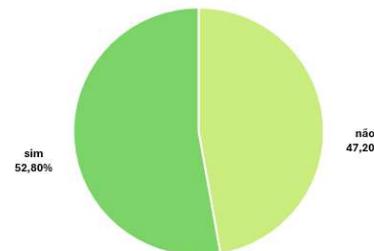
Autoria própria (2024)

Figura 3 - Já sofreu algum tipo de violência obstétrica ou conhece alguma vítima desta conduta



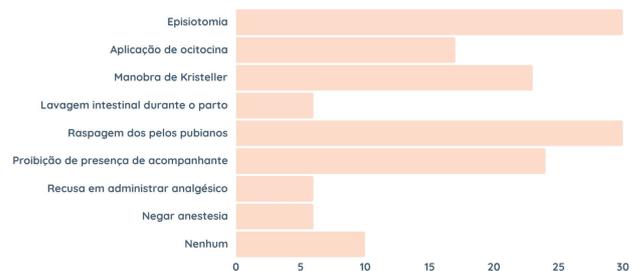
Autoria própria (2024)

Figura 4 - Na hipótese de ser ou conhecer uma vítima de violência obstétrica, sabe quais providências adotar?



Fonte: Autoria própria (2024)

Figura 5 - Quais foram as intervenções médicas sem o consentimento da gestante que você sofreu ou tomou conhecimento?



Fonte: Autoria própria (2024)

Considerações finais

O trabalho abordou a violência obstétrica e a percepção das mães de Guaratinguetá-SP, com base em pesquisas realizadas com mães e gestantes. O estudo mostrou que a violência obstétrica é uma realidade frequente nos hospitais, tanto públicos quanto privados, mostrada em práticas como intervenções médicas desnecessárias, tratamento desrespeitoso e recusa em aliviar a dor. Os impactos identificados incluem trauma psicológico, complicações físicas e falta de motivação durante futuras gestações. Muitas mulheres, apesar de alegarem conhecer o termo, não sabem identificá-la e não têm consciência dos seus direitos durante o parto, o que acaba prejudicando e contribuindo à violência. Vale ressaltar a importância de criar um plano de parto e de projetos como o Maio Furta-cor, que promovem a conscientização e a saúde mental materna, além de programas de formação dos profissionais de saúde.

Referências

DINIZ, Carmen Simone Grilo. **Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento.** Ciênc. saúde coletiva. 10 (3). 2005.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde** - Declaração da OMS. 2014.

SANTUCCI, Carla. **5 riscos da manobra de kristeller e a sua relação com a violência obstétrica.** Hospital moriah, 2022. Disponível em: [VIEIRA, Nicole. **A violência obstétrica na legislação brasileira.** Monografia \(Direito\). Faculdade Evangélica de Rubiataba. Rubiataba/GO. 2021.](https://ensino.hospitalmoriah.com.br/blog/index.php?entryid=40#:~:text=O%20Minist%C3%A, Acesso em: junho de 2024.</p></div><div data-bbox=)